



Gestão de obras: Identificação de lacunas na produção bibliográfica

Beatriz Carneiro Martins | beatriz.cm20@aluno.ifsc.edu.br¹

Kauane da Costa | kauane.c08@aluno.ifsc.edu.br²

Idieni Amélia Möller | idieni.amelia@yahoo.com.br³

Gabriel de Bem | gabriel.bem@ifsc.edu.br⁴

PROPPI 02/2025
Trabalho de Pesquisa

DT 4 - Inovação Tecnológica, Processos Produtivos e Futuro das Tecnologias

Resumo:

O setor da construção civil tem passado por transformações substanciais em seus processos produtivos e de controle, impulsionadas pela crescente integração tecnológica. Todavia, observa-se que tal avanço ocorre de forma heterogênea, resultando em lacunas de gestão em áreas fundamentais, porém subestimadas no âmbito técnico-científico. Diante deste cenário, a presente pesquisa visa identificar e caracterizar os processos de gestão e as ferramentas aplicadas em setores associados que, embora cruciais para a produtividade e rentabilidade, carecem de abordagens estruturadas na literatura e na prática de mercado. Este artigo apresenta os resultados preliminares do projeto de pesquisa em andamento, intitulado “Caracterização do processo de Gestão de Obras em Empresas Construtoras na Grande Florianópolis”. A partir da pesquisa bibliográfica e da revisão de literatura realizadas, identificaram-se lacunas de produção acadêmica nas seguintes áreas: gestão de suprimentos, mão de obra, e equipamento de proteção individual (EPI).

Palavras-chave: gestão de mão-de-obra; construção civil; equipamento de proteção individual; gestão de suprimentos.

Introdução

A gestão de obras figura como um elemento fundamental para a construção civil. O planejamento, controle de prazos, distribuição de recursos e segurança de trabalho resulta em um gerenciamento eficiente com consequente redução de atrasos e desperdícios (Matos, 2010). Os processos podem ser subdivididos em: gerenciamento de projetos, gerenciamento de suprimentos; gerenciamento de recursos financeiros; gerenciamento de obras (GARGIONE, 2001).

¹ Estudante do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

² Estudante do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

³ Egressa do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

⁴ Docente do Departamento Acadêmico de Construção Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

Tendo em vista a importância do gerenciamento eficaz na construção civil, a presente pesquisa pretende caracterizar os processos de gestão de obras adotados em empresas construtoras atuantes na Grande Florianópolis. Os objetivos específicos incluem: (1) Identificar quais ferramentas são utilizadas para gestão de obras; (2) Identificar empresas construtoras com canteiros de obras ativos na Grande Florianópolis; (3) Elaborar questionário de caracterização das empresas construtoras; (4) Caracterizar as empresas participantes; (5) Identificar as ferramentas de gestão de obras e softwares utilizados pelas empresas; e, (6) Analisar o processo de implementação e acompanhamento das ferramentas de gestão de obras pelas empresas participantes. Este resumo expandido apresenta os resultados preliminares no projeto, no que concerne ao objetivo específico 1.

Fundamentação teórica

A gestão de obras na construção civil envolve múltiplas dimensões que vão desde o planejamento estratégico até o controle operacional de recursos, prazos e segurança. Nesta seção são detalhadas três delas, as quais estão relacionadas aos insumos utilizados na construção civil: gestão de suprimentos, gestão de EPI e gestão de mão de obra.

Gestão de suprimentos

Uma gestão de obra eficiente reduz a falta de materiais, os atrasos e o desperdício, permitindo que a construtora cumpra prazos e elaborar mapeamento de riscos e imprevistos (DIÁRIO DE OBRA, 2025). Guths (2022) destaca que a “previsibilidade da necessidade de suprimento é um importante parâmetro para o bom funcionamento do setor de compras e o para alcance de objetivos de prazos, tanto em indústrias manufatureiras quanto na construção civil”.

O portal Diário de Obra, traz como suprimentos:

Os insumos e equipamentos utilizados em todas as etapas de obras para suprir a necessidade de materiais necessários para a construção. Os materiais podem demandar variedades distintas conforme o tipo e tamanho da obra, mas basicamente contam com matérias-primas, materiais de suporte, máquinas e peças (Diário..., 2025).

Baseado nos autores é possível afirmar que para que a gestão ocorra de forma eficiente é preciso dar atenção para as etapas, como por exemplo: a seleção dos fornecedores, a logística, estoque, monitoramento, controle, acompanhamento do cronograma da obra.

Gestão de equipamentos de proteção individual

Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo para proteção do trabalhador frente aos riscos da exposição ao ambiente de trabalho (Brasil, 2025). Dada a sua importância, a gestão de EPI está ligada à Segurança da obra, onde disponibilizar equipamentos de segurança individual para os trabalhadores ameniza o índice de acidentes que ocorrem no canteiro de obra. Para Júnior (2019):

A prevenção de acidentes nas obras exige enfoque específico em função do grande número de subcontratados e de serviços terceirizados, da rotatividade, informalidade, qualificação da mão de obra e cronograma em que devem ser observados o prazo de obra uma das etapas, condições climáticas, horas-extras, trabalho noturno (Júnior, 2019, p. 83).

Para auxiliar neste processo, a Norma regulamentadora NR-18 (Brasil, 2026) apresenta um escopo de procedimentos a serem adotados na implementação de sistemas de prevenção de acidentes no ambiente do trabalho, os quais incluem processos administrativos, de planejamento e organização. Atuando conjuntamente, o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SG-SST), vem para corroborar com a importância da aplicação deste processo. Júnior (2019, p. 83) relata que os SG-SST “devem definir as responsabilidades; cumprir a legislação sobre SST comprovando as ações implementadas; prevenir os riscos a que estão expostos os trabalhadores e melhorar continuamente o seu desempenho”.

Para eficiência do processo, a empresa deve elaborar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), documento que caracteriza as atividades, graus de risco, medidas de proteção, identificação dos trabalhadores expostos e monitoramento, conforme o projeto da obra. Ou seja, o inventário de riscos e o plano de ação, conforme prevê a NR-01 (Brasil, 2025).

Gestão de mão de obra

A gestão da mão de obra na construção civil brasileira enfrenta desafios que impactam a produtividade, os custos e a segurança nos canteiros. O setor ainda enfrenta práticas informais, alta rotatividade e baixo investimento em capacitação (Bressiani e Roman, 2017). Pesquisas indicam que grande parte dos trabalhadores aprende o ofício de forma empírica, sem treinamentos formalizados (Morais, 2025; Oliveira, 2020).

A gestão de pessoas também é prejudicada pela subcontratação e informalidade dos vínculos empregatícios. Costa e Tomasi (2014) destacam que a terceirização sem registro precariza as relações de trabalho, dificulta o controle de qualidade e segurança. Esse cenário é agravado pela alta rotatividade e pelos baixos índices de escolaridade. Conforme Moraes (2025), a taxa de analfabetismo no setor pode chegar a 22,89%, e mais de 60% dos profissionais do setor não possuem qualificação formal.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva uma vez que permite ao pesquisador maior familiaridade com o problema e descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2002).

Resultados e discussões

A presente pesquisa evidenciou a importância do controle e planejamento no setor da construção civil, onde cada área deve ser tratada conforme seu nível de necessidade e de risco.

Destacar a gestão de EPI nas obras, como um fator que tem alto risco que exige cuidados e procedimentos específicos para evitar lesões física ou psicológica aos colaboradores. Manter o programa de gerenciamento de risco atualizado conforme o avanço das etapas é fundamental para garantir segurança a todos os envolvidos.

Quanto aos suprimentos, verificou-se que a área não envolve só os materiais diretamente ligados à obra, mas também o fornecimento dos equipamentos. Isso demonstra

a importância da sincronização do setor com o avanço da obra para prever e disponibilizar os produtos na hora certa, evitando atrasos e desperdícios e gerando otimização do tempo.

Considerações finais

A presente etapa da pesquisa cumpriu seu objetivo específico ao identificar as áreas da construção civil com maiores lacunas na produção bibliográfica: suprimentos, EPI e mão de obra. Embora fundamentais para a produtividade e segurança, essas áreas possuem menos publicações científicas que temas tradicionais como planejamento e controle de prazos e custos.

A pesquisa também apontou desafios recorrentes nessas áreas, como falta de treinamento em EPI, falta de planejamento estratégico nos suprimentos e falta de qualificação da mão de obra, problemas que geram riscos, desperdícios e redução da produtividade. Portanto, ressalta-se a importância da ampliação de pesquisas nestas áreas com vistas a melhoria do setor.

Referência ao fomento recebido

O presente projeto de pesquisa foi contemplado no edital interno PROPPI 02/2025 com AFP e bolsas nas modalidades PIBIC e PIBIC-AF financiadas pelo CNPq.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR-1 - DISPOSIÇÕES GERAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-01-atualizada-2024-i-1.pdf>. Acesso em 10 nov 2025.

_____. Ministério do Trabalho. **NR-6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-06-atualizada-2025-ii.pdf>. Acesso em 10 nov 2025.



_____. Ministério do Trabalho. NR-18. **Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-18-atualizada-2026.pdf>. Acesso em: 03 mai 2026.

BRESSIANI, L.; ROMAN, H. R. A utilização da Andragogia em cursos de capacitação na construção civil. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 745-762, 2017.

COSTA, L. R.; TOMASI, A. P. N. De peão a colaborador: racionalização e subcontratação na construção civil. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 347-365, maio/ago. 2014.

DIÁRIO DE OBRAS. **Gestão de suprimentos em obras**. 2025. Disponível em: <https://diariodeobras.net/gestao-de-suprimentos-em-obras/>. Acesso em: 10 nov 2025.

GARGIONE, L. A.. **Gerenciamento na Construção civil**. Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo: FEAU. Universidade do Vale do Paraíba. Notas de Aula, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

GÜTHS, G. L. **Modelo de Gestão de Suprimentos no canteiro de obras associado a uma ferramenta computacional**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Engenharia Civil. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237964>. Acesso em: 22 set. 2025.

JÚNIOR, J. M. I. Gestão de segurança e saúde no trabalho na indústria da construção. In: **Segurança e saúde na indústria da construção: prevenção e inovação**. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Brasília: CBIC, 2019.

MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Pini, 2010.

MORAIS, K. B. *et al.* A importância de mão de obra na construção civil em Açailândia/MA. **Revista Foco**, v. 18, n. 12, 2025.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Características sócio demográficas e perfil profissional da mão de obra da construção civil em Tucuruí/PA. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 252-269, ago./dez. 2020.